

Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN

Associação Brasileira de Linguística
Universidade de Brasília

Lúcia Maria Pinheiro Lobato
Stella Maris Bortoni-Ricardo
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Heloisa Maria Moreira Lima Salles
Maria Marta Pereira Scherre
Daniele Marcelle Grannier

(Organizadores)

2005

Equipe editorial

Coordenação e supervisão editorial ■ Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Sanderson Castro Soares de Oliveira

Assistente de supervisão

Eliete Bararuá Solano

Editoração eletrônica ■ Eugênio Felix Braga

Webmaster

Ricardo Ferreira

Apoio

CNPq; CAPES; União Latina; Editora Contexto; CESPE/UnB; Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social/ MCT;

Programa de Pós-Graduação em Lingüística – UnB; Departamento de Lingüística;

Línguas Clássicas e Vernácula – LIV/UnB; Laboratório de Línguas Indígenas – LALI/UnB.

Capa

Rudá Cabral de M. Barros

Congresso internacional da ABRALIN (4. : 2005) / Anais do IV congresso internacional da ABRALIN. -- Brasília : [s.n.], 2005. 1600 p.

Publicação somente on-line

1. Lingüística teórica e descritiva.
2. Fonética e fonologia.
3. Teoria da gramática.
4. Línguas de sinais.
5. Línguas indígenas.
6. Análise do discurso.
7. Morfossintaxe.
8. Psicolingüística.
9. Lexicologia e lexicografia.

PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO NA LÍNGUA SHANENAWA

Gláucia Vieira CÂNDIDO
(UEG/GICLI)

INTRODUÇÃO

O Shanenawa é uma língua falada por cerca de 350 pessoas localizadas às margens do Rio Envira, no Município de Feijó, Estado do Acre, Brasil. De tipologia aglutinante, essa língua apresenta um vasto número de sufixos que, a exemplo de categorias maiores (como os nomes e os verbos) também participam de processos de composição. No presente trabalho, descrevemos alguns desses processos. O texto está assim dividido: 1. Preliminares; 2. A relação determinante/determinado nas composições; 3. Categorias lingüísticas na composição; 4. Conclusão e 5. Referências Bibliográficas.

PRELIMINARES

Composição é a forma de criar novas bases lexicais em uma língua a partir de duas ou mais bases independentemente significativas (raízes) para que juntas, estas se comportem como uma só estrutura que, por si mesma, manifeste autonomia semântica. Além do aspecto semântico, os compostos podem se distinguir dos sintagmas comuns por meio de outros critérios lingüísticos, tais como a acentuação, as regras fonológicas ou através de aspectos morfosintáticos, como a concordância, a flexão no genitivo, a ordem dos constituintes no sintagma, entre outros. No Shanenawa, a distinção entre compostos e sintagmas dá-se através de dois critérios: a acentuação e a flexão no genitivo.

Nessa língua, o acento incide apenas sobre a última sílaba das palavras. Em um processo de composição, o acento do(s) elemento(s) que se posiciona(m) mais à esquerda tende a enfraquecer ou mesmo desaparecer, já que apenas o elemento colocado em posição mais à direita deve receber o acento principal. Assim, se duas ou mais palavras independentes se juntam em um sintagma, mantendo seus sentidos originais e suas formas fonológicas coincidem com a fonética em termos de acento (ou seja, cada qual conservando o seu acento), tais palavras não estão participando de um processo de composição, mas se tratam apenas dos constituintes de um sintagma genitivo, cujo núcleo é modificado por um ou mais elementos do tipo genitivo ou adverbial, como nos exemplos:

- (1) (a) [i'fiʔ]_N + [pa'niʔ]_N => /ifi # pani/ 'cama de madeira'
madeira rede
- (b) [ta'iʔ]_N + [ʃa'kaʔ]_N => /tai # ʃaka/ 'casca de pé'
pé casca

Por outro lado, se os mesmos elementos se juntam em processos de que resultarão palavras compostas com significados diferentes daqueles obtidos pelas formas individualizadas e,

além disso, as representações fonéticas dos compostos apontam a adequação das formas antigas dos elementos à tipologia acentual da língua (ou seja, uma só unidade acentuada com acento na última sílaba), concluímos que os sintagmas constituem compostos autênticos, como nos seguintes dados:

- (2) (a) $[i'fiʔ]_N + [pa'niʔ]_N \Rightarrow [ifipa'niʔ]_N \Rightarrow /ifi \# pani/$ ‘cama’
 madeira rede
- (b) $[taiʔ]_N + [ʃa'kaʔ]_N \Rightarrow [taiʃa'kaʔ]_N \Rightarrow /tai \# ʃaka/$ ‘sapato’
 pé casca

Assim, em (2), formas morfológicamente compostas se comportam sintática e semanticamente como um nome individual. Isto é, a diferença entre (1) e (2) é que neste último é impossível separar seus elementos e obter as mesmas glossas.

O segundo critério utilizado para distinguir sintagmas de compostos é de cunho morfológico e diz respeito à flexão do genitivo que é marcado na língua pelo morfema {-n} e algumas variantes posicionais no nome do possuidor. O sintagma, a seguir, é um exemplo de construção genitiva:

- (3) $[na'wa-n]_N + [pi'aʔ]_N \Rightarrow /nawan \# pia/$ ‘flecha de branco’
 branco-GEN flecha

Quando, entretanto, o falante utiliza os dados **nawa** ‘branco’ e **pia** ‘flecha’ em um processo de composição, o sentido obtido não é o mesmo sugerido pela construção genitiva. Ademais, há uma distinção morfológica, haja vista que o morfema {-n} não mais é expresso, como na representação seguinte:

- (4) $[na'waʔ]_N + [pi'aʔ]_N \Rightarrow [nawapi'aʔ] \Rightarrow /nawa \# pia/$ ‘espingarda’
 branco flecha

A RELAÇÃO DETERMINANTE/DETERMINADO NAS COMPOSIÇÕES

Segundo Marchand (1969), de modo semelhante ao que ocorre com alguns casos de bases derivadas, também a criação de compostos, em geral, obedece a uma certa combinação de elementos lingüísticos baseada na relação *determinante/determinado* dentro de um sintagma. Desse modo, uma forma lexical básica da língua pode sofrer uma restrição semântica (ou determinação) por parte de um determinante na formação de um composto. Em Shanenawa, isso é verificado em dados como:

- (5) (a) DTE DDO
 nawa pia $[na'waʔ]_N + [pi'aʔ]_N$ ‘espingarda’
 branco + flecha
- (b) DTE DDO
 tai ʃaka $[taiʔ]_N + [ʃa'kaʔ]_N$ ‘sapato’
 pé + casca

Notemos em (5:a) que a base lexical simples **pia** ‘flecha’ submete-se a uma determinação por parte do determinante **nawa** ‘branco’. Em outras palavras, o falante se refere não mais

a uma flecha qualquer, mas a uma “restrita”. Essa restrição é determinada pelo primeiro elemento do composto, isto é, **nawa**, o determinante. De modo análogo, em (5:b), o elemento **şaka** ‘casca’ é restringido ou determinado pelo determinante **tai** ‘pé’, não se tratando de uma casca qualquer, mas daquela que é específica para cobrir os pés, isto é, um sapato, uma sandália ou outro tipo de calçado.

Comumente são encontrados nas línguas dois tipos de compostos: os produtivos e os não-produtivos. Estes últimos se caracterizam por ter uma formação do tipo “adjetivação”¹ em que não importa a posição (esquerda ou direita) ocupada pelos elementos participantes do processo (o determinado e o determinante), como nos seguintes exemplos:

(6)	(a)	DTE	DDO	
	şuma rihu	[şu'maʔ] _N	+ [ri'huʔ] _N	‘mamilo’ ‘ponta do seio’
		seio	+ ponta	=
	(b)	DTE	DDO	
	ifi pani	[i'fiʔ] _N	+ [pa'niʔ] _N	‘cama’ ‘rede de pau’
		pau	+ rede	=

Os compostos do tipo produtivos, por outro lado, seguem uma formação regular, em que os elementos constituintes apresentam-se em posições rígidas com o determinante (DTE) sempre à direita do determinado (DDO).

(7)	(a)	DDO	DTE	
	tari şutʃi	[ta'riʔ] _N	+ [şu'tʃiʔ] _N	‘blusa’ ‘roupa do peito’
		roupa	+ peito	=
	(b)	DDO	DTE	
	tari kişi	[ta'riʔ] _N	+ [ki'ʃiʔ] _N	‘calça’ ‘roupa da coxa’
		roupa	+ coxa	=
	(c)	DDO	DTE	
	nai pişi	[na'iʔ] _N	+ [pi'şiʔ] _N	‘telhado’ ‘céu da casa’
		céu	+ casa	=

Em Shanenawa, portanto, os dois tipos de compostos co-ocorrem sem muita diferença quantitativa, ou seja, não podemos dizer que um tipo ocorre mais que o outro ou vice-versa.

CATEGORIAS LINGÜÍSTICAS NA COMPOSIÇÃO

Em contraste com outros idiomas Pano, como o Katukina (Aguiar, 1994), cujos dados revelam que compostos resultam, principalmente, da junção de duas formas com o traço comum [+Nome] como, por exemplo, na composição dos nomes **ui** ‘chuva’ + **tini** ‘tempo’ resulta **uitiniʔ** ‘inverno’, em Shanenawa ocorre uma distribuição bastante heterogênea entre os tipos de categorias participantes da formação dos compostos. Não apenas lexemas de classes idênticas participam de composições como também existem processos envolvendo classes distintas.

¹ Por exemplo: em Português, “navio-escola”.

Categorias maiores (palavras) na composição

Em Shanenawa, a maioria dos compostos detectados tem em sua base um nome. Este pode se unir a adjetivos, conforme vemos no exemplo em (8:a), abaixo, ou a verbos como nos dados em (8:b-c), a seguir:

- (8) (a) *ini iwapa* [i'niʔ]_N + [iwa'paʔ]_{Adj} 'rio'
 água + grande
- (b) *uʃi uʃa* [u'ʃiʔ]_N + [u'ʃaʔ]_V 'mês passado'
 Lua + dormir

Esses dados sugerem que os processos de composição podem envolver metaforicamente as classes de palavras. Essa parece ser uma característica das línguas Pano, pois, outros estudos sobre a semântica dos compostos nessa família linguística também dão conta de processos desse tipo. Valenzuela (1998b), por exemplo, demonstra que os falantes da língua Shipibo, ao formarem palavras compostas, se guiam pelo uso metafórico de categorias biológicas, sobretudo, quando se trata de animais: **ino** + **mentsis**, respectivamente, *tigre* + *garras*, ou seja, **inomentsis** 'garras do tigre' é o nome que dão a uma planta que possui espinhos parecidos com as garras do tigre.

Categorias menores (sufixos) na composição

O mesmo princípio semântico que guia o processo de composição de categorias maiores nos leva a considerar algumas bases Shanenawa (que poderiam ser consideradas formas derivadas, visto que combinam raízes e algumas categorias menores como os sufixos) também como compostos. Nesta seção, apresentaremos alguns desses casos.

COMPOSIÇÃO COM OS SUFIOS {-WAN} E {-TI}

Alguns dos compostos detectados na língua são formados por um nome e os sufixos de grau aumentativo {-wan} e de instrumental {-ti}. Estes são usados pelos falantes para alterar o significado semântico da base nominal à qual se ligam, tal como podemos observar nos exemplos:

- (9) (a) *titiwan* [titi]_N {-wan}_{Sufixo} 'avião'
 gavião-AUM
- (b) *pɨti* [pɨ]_N {-ti}_{Sufixo} 'dinheiro'
 pena-INSTR

COMPOSIÇÃO COM O SUFIXO {-PAJ}: O DESIDERATIVO

Na língua Shanenawa, o sufixo {-paj} expressa desejo, vontade de que o conteúdo expresso na base verbal à qual se afixa se manifeste. Aparentemente, as estruturas que denotam o desiderativo caracterizam casos de composição envolvendo verbos e sufixos, os quais, em

princípio, estamos considerando como incorporações. Isso é ilustrado pelos seguintes exemplos:

- (10) (a) nukuhuni-n pişi-φ [wa]_V {-paj}_{Sufixo}-ki
 homem-ERG casa-ABS fazer-DES-DECL
 ‘O homem quer fazer uma casa.’
- (b) faki-n ini-φ [aja]_V {-paj}-ki
 criança-ERG água-ABS beber-DES-DECL
 ‘A criança quer beber água.’
- (c) Militão-nu tʃaʃu-φ [riti]_V {-paj}_{Sufixo} -ki
 Militão-ERG veado-ABS matar-DES-DECL
 ‘Militão quer matar o veado.’
- (d) awin-n atsa-φ [ʃui]_V {-paj}_{Sufixo} -ki
 mulher-ERG macaxeira-ABS assar-DES-DECL
 ‘A mulher quer assar macaxeira.’

Como podemos notar, o morfema desiderativo {-paj} compõe com as bases verbais nas quais é afixado uma nova base que expressa a idéia de que o evento verbal é desejado ou uma opção do sujeito ou agente.

COMPOSIÇÃO COM O SUFIXO {-KA}

Uma das estratégias da língua Shanenawa para indicar o futuro envolve a forma sufical {-ka} ligada ao verbo principal. Como tal forma coincide com a do verbo “ir” e tendo em vista que é comum ocorrer perífrases envolvendo esse verbo para indicar eventos a serem realizados em muitos idiomas do mundo, em princípio, deduzimos que sentenças como as exemplificadas, a seguir, também caracterizam casos de compostos por incorporação.

- (11) (a) awinhu-n şipi-φ sui-ka-i-ki
 mulher-ERG banana-ABS assar-ir-N.PAS-DECL
 ‘A mulher vai assar banana.’
- (b) jura-n nami-φ pi-ka-i-ki
 povo-ERG carne-ABS comer-ir-N.PAS-DECL
 ‘O povo vai comer carne.’

COMPOSIÇÃO COM O SUFIXO {-KUAN}: O IMINENTIVO

Uma outra hipótese de composto por incorporação verificada no Shanenawa se dá com o morfema {-kuan}. Este se afixa a uma base verbal para indicar que o acontecimento verbal comunicado apresenta-se ao falante como *iminentivo*, isto é, muito próximo de ter se realizado a tal ponto de podermos traduzi-lo como o “quase” do Português. Isso é exemplificado pelos dados, a seguir:

- (12) (a) runu-n nawa-φ naka-kuan-a-ki
 cobra-ERG homem-ABS morder-IMIN-PAS-DECL
 ‘A cobra quase mordeu o homem.’

- (b) nawa- ϕ na-**kuan**-a-ki
 homem-ABS morrer-IMIN-PAS-DECL
 ‘O homem quase morreu.’
- (c) in mia ξ ati-**kuan**-a-ki
 1ps 2ps bater-IMIN-PAS-DECL
 ‘Quase bati em você.’
- (d) a Feijó-ani naşawata ka-**kuan**-şian-ki
 3ps Feijó-LOC ontem ir-IMIN-PAS-DECL
 ‘Ele quase foi a Feijó ontem.’

COMPOSIÇÃO COM OS SUFIXOS {-şUN} E {şUNA}: O BENEFACTIVO

Em Shanenawa, os sufixos {-şun} e {-şuna} marcam a função benefactiva. Afixados à base verbal, ambos os morfemas indicam que o acontecimento expresso pelo verbo foi, é ou será efetivado em benefício de algo ou alguém que, por sua vez, está expresso na sentença em forma de um nome. Enquanto {-şuna} é afixado às formas verbais que contêm mais de uma sílaba (ou seja, as pares), {-şun} se junta apenas às formas monossilábicas (isto é, as ímpares), como em:

- (13) (a) Iraci- ϕ mia ξ ui-ş**una**-a-ki
 Iraci-ABS 2ps(Oi) cozinhar-BENEF-PAS-DECL
 ‘Iraci cozinhou *para você*.’
- (b) Militão-nun ipa jumaj- ϕ riti-ş**una**-a-ki
 Militão-ERG pai onça-ABS matar-BENEF-PAS-DECL
 ‘Militão matou a onça *para o pai*.’
- (c) naşawata Iraci-ni a şipi- ϕ şui-ş**una**-a-ki
 ontem (ADV) Iraci-ERG 1ps(Oi) banana-ABS assar-BENEF-PAS-DECL
 ‘Ontem, Iraci assou banana *para mim*.’
- (d) jamiri mia Militão- ϕ Feijó-ani kaş**un**-i-ki
 amanhã 2ps(Oi) Militão-ABS Feijó-LOC ir-BENEF-FUT-DECL
 ‘Amanhã, Militão irá a Feijó *para você*.’

É preciso ressaltar que o nome em função de beneficiário não é aquele traduzido pelo caso dativo (ou objeto indireto, como em Português). Para efeito de comparação, observemos os dados, abaixo:

- (14) (a) Militão-nu Almir- ϕ Assis işkin- ϕ inan-ş**una**-a-ki
 Militão-ERG Almir-Oi/DAT Assis(BENEFIC) peixe-ABS dar-BENEF-PAS-DECL
 ‘Militão deu peixe para Almir *para Assis*.’
- (b) Iraci-ni matu Assis atsa- ϕ inan-ş**una**-i-paj-ki
 Iraci-ERG 2pp(Oi/DAT) Assis(BENEFIC) macaxeira-ABS dar-BENEF-N.PAS-DECL
 ‘Iraci dará macaxeira para vocês *para Assis*.’

Como se pode ver em (14:a) nem o nome que está em função de objeto indireto (ou dativo) nem aquele que exerce o papel de beneficiário levam marca morfológica. Já no caso de ser um pronome a exercer a função de beneficiário, como no exemplo em (14:b), a forma empregada é aquela relativa à função de objeto. Dessa maneira, o que demonstra ser fundamental em construções como as expostas nos exemplos em (14), é a ordem dos constituintes, ou seja: S+Oi+BENEFICIÁRIO+Od+V.

COMPOSIÇÃO COM O SUFIXO {-PANAN}: O FRUSTRATIVO

O morfema {-**panan**}, em um enunciado composto por duas sentenças interdependentes, funciona sintaticamente como uma conjunção para expressar o frustrativo, ou seja, uma espécie de *impedimento*² da realização denotada por um dos verbos do enunciado. Isso é feito através da afixação de {-**panan**} ao referido verbo. O morfema poderia, então, ser traduzido como um indicativo de que tal evento *foi, é* ou *será* frustrado, sendo o motivo disso explicado pela outra sentença, conforme demonstrado nos seguintes dados:

- (15)
- (a) [in ka-paj-**panan**]O₁ [ui-a]O₂
 1ps ir-DES-FRUST chover-PAS
 ‘Eu queria ir, mas choveu.’
- (b) [in mia tsaj-**panan**]O₁ [in ipa-fi ka-i-ki]O₂
 1ps 2ps conversar-FRUST POSS(1ps) pai-COM sair-N.PAS-DECL
 ‘Conversaria com você, mas não posso porque vou sair com meu pai.’
- (c) [in nami-φ pi-paj-**panan**]O₁ [Bruno-φ nika-a-ma-ki]O₂
 1ps carne-ABS comer-DES-FRUST Bruno-ABS caçar-PAS-NEG-DECL
 ‘Eu teria comido carne, mas Bruno não foi caçar.’

Tanto quanto os outros casos expressos nesta seção, estamos interpretando a estrutura verbal em que o morfema {-**panan**} figura como uma base composta por sufixo.

COMPOSIÇÃO COM NUMERAIS

Um outro tipo de composição que pudemos observar no Shanenawa envolve o sistema numérico da língua. As formas que indicam números maiores que “dois” são expressas a partir de operações de multiplicação que envolvem as formas numéricas básicas **wisti** ‘um’ e **rafu** ‘dois’. Ao contrário das formas resultantes de operações de soma, os sintagmas relativos aos *produtos* matemáticos não contam com conectivos para ligar seus constituintes. Os elementos envolvidos apenas se justapõem. Isso é um dos fatores que nos levam a interpretar as construções morfológicas numéricas resultantes de multiplicação como uma espécie de composto. Ademais, como já mencionamos, outro fator preponderante para tal hipótese é o sistema acentual da língua. Do ponto de vista morfofonológico, portanto, em relação ao número “quatro” expresso via operação de multiplicação, temos:

² Em um estudo sobre o morfema frustrativo na língua Amahuaca (Pano), Sparing-Chávez (2003) afirma que mais que um impedimento o marcador de frustrativo está no domínio da pragmática, já que se trata de um ato de fala que não pode ser negado. Isto é, o falante emprega o morfema não só para indicar o impedimento, mas também para expressar um sentimento de desapontamento, desgosto ou outros. Em nosso estudo sobre o mesmo morfema em Shanenawa, não entraremos no mérito dessa questão em virtude da limitação de dados para esse fim em nosso *corpus*.

$$(16) \quad (a) \quad [ra'fu?]_{Num} + [ra'fu?]_{Num} \Rightarrow [rafura'fu?]_{Num} \quad \text{'quatro'}$$

dois dois (ou 2 x 2 = 4)

O sistema numérico do Shanenawa apresenta, ainda, algumas particularidades interessantes e que também estão, a nosso ver, relacionadas com processos de composição no idioma. Como também sói ocorrer em outras línguas, as formas maiores do que as já tratadas aqui apresentam uma baixa freqüência de uso. Aliás, como já dissemos anteriormente, para a forma “cinco” os falantes utilizam a palavra **mifi** ‘mão’, a qual também é utilizada para constituir as formas quantificadoras a partir de seis unidades. Para ganhar características de numeral, a base nominal **mifi** recebe o sufixo {-ti} que, nesse contexto, deve significar um instrumental para quantificar.

$$(17) \quad (a) \quad [mifi]_N + [-ti?]_{INSTR} + [ra'fu?]_{Num} \Rightarrow [mifitira'fu?]_{Num} \quad \text{'dez'}$$

mão dois (ou 5 x 2 = 10)

$$(b) \quad [mifi]_N + [-ti?]_{INSTR} + [rafura'fu?]_{Num} \Rightarrow [mifitirafura'fu?]_{Num} \quad \text{'vinte'}$$

mão quatro (ou 5 x 4 = 20)

Além dessas formas, ainda existem outras, porém, mais complexas utilizadas na expressão de números relativos a grandes quantidades. Um exemplo é *mifiti inun tai naramama jura*, cujo sentido literal seria “mãos e pés de todos os índios”. Contudo, como este não é o sentido atribuído pelos falantes, mas sim o que se refere a qualquer número de valor extenso, poderíamos também tratar essa frase como uma espécie de composto que substituiria, no nível semântico, os números relativos à quantidade em questão.

UM CASO ESPECIAL DE COMPOSIÇÃO

Um caso especial de formação de compostos constatado no Shanenawa envolve verbos de ação (transitivos) e alguns nomes, exclusivamente relativos a partes do corpo, em função de objeto desses verbos. Para exemplificar o referido caso, consideremos inicialmente os dados em (18:a) e (18:b), a seguir:

<p>(18) (a) puku ‘barriga’ mapu ‘cabeça’ mifi ‘mão’</p>	<p>(b) ṣati ‘cortar’ kuṣa ‘bater’ ṭfuka ‘lavar’</p>
--	--

Em Shanenawa, as bases nominais em (18:a) combinam-se por justaposição com as respectivas bases verbais em (18:b), do que resultam novas bases de natureza verbal. De acordo com as teorias morfológicas relativas aos processos de composição, poderíamos dizer que tal caso poderia ser um tipo de incorporação, já que este, de acordo com Mithun (1984), Spencer (1991), entre outros³, é um processo de formação de palavras em que uma palavra, comumente um verbo, junta-se ao seu objeto direto (paciente) ou modificador adverbial (lugar, instrumento, entre outros), sem que estes percam suas funções sintáticas originais, para formar um composto, isto é, um predicado intransitivo que denota um conceito unitário. Contudo, nos casos verificados em Shanenawa registramos uma particularidade: somente a sílaba inicial dos

³ Um sentido mais geral dado ao termo incorporação é da possibilidade de se tomar um número qualquer de morfemas lexicais e combiná-los em uma única palavra (Comrie, 1981).

nomes que participam desses processos de composição é incorporada ao verbo, conforme descrito, a seguir:

- (19) (a) [pu]_N + [ʃa'tiʔ]_V => [puʃa'tiʔ]_V ‘cortar a barriga’
 (b) [ma]_N + [ku'ʃaʔ]_V => [maku'ʃaʔ]_V ‘bater a cabeça’
 (c) [mi]_N + [tʃu'kaʔ]_V => [mitʃu'kaʔ]_V ‘lavar a mão’

A particularidade acima descrita é o que nos impede de considerar tais processos de composição como incorporações convencionais, haja vista que, conforme Spencer (1991), para que uma incorporação verdadeira ocorra, as formas (morfemas ou palavras) que constituem os compostos, quando isoladas devem representar uma paráfrase de tais compostos. Analisando de maneira mais apurada os dados em questão, procuramos verificar a hipótese de a raiz desses nomes de partes do corpo ser, diferentemente do que vimos em (19:a), as formas: **pu** ‘barriga’, **ma** ‘cabeça’ e **mi** ‘mão’. No entanto, os falantes rejeitam as supostas bases simples e tampouco as formas **-ku**, **-pu** e **-vi** têm significado de forma isolada, confirmando os dados em (18:a).

Por outro lado, não podemos deixar de pensar na possibilidade de as sílabas dos nomes que participam do processo representarem de fato formas arcaicas das raízes nominais Pano. Todavia, até onde pudemos observar, não há maiores evidências disso nos estudos históricos sobre as línguas da família Pano. Em face disso, estamos, em princípio, considerando o processo de formação de compostos ilustrado em (19), como uma espécie de “semi-incorporação” nominal ou, ainda, um tipo de incorporação seguida de apagamento por razões fonológicas ou morfológicas não detectadas neste estudo.

CONCLUSÃO

Neste artigo, descrevemos os processos de composição na língua indígena Shanenawa pertencente à família Pano. Como pudemos verificar, a distinção entre um composto e um sintagma é feita com base em dois critérios: a acentuação e a flexão do genitivo. Considerando a relação determinante/determinado, a ordem dos constituintes é, em geral, rígida: o determinante sempre à direita do determinado. Quanto às categorias envolvidas nas composições, observamos uma distribuição bastante heterogênea. Além dos compostos constituídos por classes idênticas (geralmente, NOME + NOME), classes distintas de palavras e até mesmo categorias menores (os sufixos) participam dos processos de composição. É possível, portanto, encontrar compostos do tipo NOME + ADJETIVO, NOME + VERBO, entre outros. Os casos de bases compostas pela combinação de raízes (especialmente, verbais) e sufixos podem traduzir diversos sentidos na língua, como, por exemplo, o desiderativo (VERBO + **paj**), o iminentivo (VERBO + **kuan**), o benefactivo (VERBO + **sun**), o frustrativo (VERBO + **panan**), entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. S. **Análise descritiva e teórica do Katukina Pano**. 1994. 308 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1979.

CÂNDIDO, G. V. **Descrição Morfossintática da Língua Shanenawa (Pano)**. 2004. 294 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

COMRIE, B. **Language Universals and Linguistic Typology**. Oxford: Basil Blackwell Publisher Ltda, 1981.

MARCHAND, H. **The Categories and Types of Present-Day English Word-Formation**. München, 1969.

MITHUN, M. The Evolution of Noun Incorporation. **Language**, n. 60, v. 4, p. 847-894, 1984.

SPARING-CHÁVEZ, M. I want to But I Can't: the Frustrative in Amahuaca. **SIL Electronic Working Papers**. n. 2, SILEWP, 2003. 13f.

SPENCER, A. **Morphological Theory**. Basil Blackwell, 1991.

VALENZUELA, P. “Luna-Avispa” y “Tigre-Machaco”: Compuestos Semánticos en la Taxonomía Shipiba. In: Cuarto Encuentro Internacional de Lingüística en el Noroeste. **Memórias**, Tomo 2, 1998b. p. 409-428.